

Apresentação

Este número especial da *Revista Perspectiva* tem como temas centrais a questão da leitura no âmbito escolar e a literatura infantil e juvenil. Sua publicação visa alcançar, preferencialmente, os profissionais em educação que atuam nos diversos graus de ensino, da pré-escola ao 3º grau, bem como os estudantes de Letras, Pedagogia e Biblioteconomia.

Privilegiar os professores como os interlocutores preferenciais é, primeiramente, uma forma de explicitar a intenção tanto da organizadora deste trabalho como dos autores — todos professores — dos artigos: trata-se de um convite à reflexão e à discussão das atividades de leitura em sala de aula e das concepções teóricas e político-educacionais que as subsidiam. Trata-se, também, de difundir a literatura infanto-juvenil, através de artigos teóricos e analíticos e da sugestão de livros para as crianças e jovens.

Nesta tentativa de socializar conhecimentos, de trocar experiências, existe ainda a intenção de aumentar o número de parceiros na luta pela formação do hábito de leitura e do gosto de ler, pela transformação do espaço escolar em ambiente onde o prazer de ler, onde a magia que vem dos livros tenha vez e hora.

A literatura, todos nós sabemos, é uma forma simbólica de conhecimento do real e a leitura, uma maneira de conhecer o mundo. A escola precisa reconciliar leitura e literatura, recuperar o prazer de ler, transformar o ato de ler em ato lúdico e de lazer. Para isto, é preciso proporcionar o encontro do aluno com o livro, criando condições de acesso às obras e retirando a obrigatoriedade das interpretações uniformizadas, das fichas de leitura e das provas sobre o livro lido. É necessário respeitar o diálogo do aluno-leitor com o autor, sua interpretação e recriação pessoais da história e transformar partes das aulas de leitura em sessões de discussão e troca de informações e impressões, de manifestações em que a música, o desenho, a pintura, a dramatização também possam aparecer como colaboradores do enriquecimento pessoal e cultural que a leitura proporciona.

A melhor parte da produção literária infanto-juvenil se caracteriza por apresentar elementos que falam à imaginação, aos sentimentos e à realidade da criança, numa atitude de aproximação e de respeito, sem a intenção de doutriná-la, de inculcar-lhe “boas maneiras”, de moldá-la à vontade dos adultos. E estas qualidades, que são a própria raiz da literatura em sua proposta de multiplicidade e liberdade, não podem ser traídas pelo adulto em sua prática com o livro em sala de aula.

Por isso escolhemos os professores como nossos leitores preferenciais: nós os sabemos leitores críticos e participantes, sensíveis às propostas sugeridas nos diversos trabalhos e capazes de enriquecê-las a partir de sua própria experiência e construção.

Quero, finalmente, agradecer aos autores dos trabalhos aqui reunidos. A sua colaboração tornou possível este número de *Perspectiva* e é um exemplo de seu compromisso com a educação, através de uma prática transformadora da realidade escolar.

Tânia Maria Piacentini